

caderno
para
respirar:

poder

CIEJA ERMELINO MATARAZZO

Caderno para Respirar:
Poder

SÃO PAULO

2020

Seja de modo imperativo ou meramente propositivo, as instruções envolvem a combinação de objetos e ações em relações espaço-temporais. Acima de tudo, as instruções são abertas e generativas, incorporando o potencial para uma imensa gama de ações que seguem seu encaixe.

Natilee Harren, 2020

expirações

A partir das vídeo aulas de performance concebidas pelo Coletivo Parabelo junto com o CIEJA Ermelino Matarazzo, temos experimentado possíveis relações entre as chamadas Pedagogia Performática e Arte por Instrução ao colocarmos em prática uma tentativa de abordagem em Educação Remota, uma das medidas de distanciamento social implementadas pela rede de ensino pública e privada no Brasil, durante o enfretamento da crise sanitária promovida pela disseminação do Coronavírus pelo mundo todo. Tal qual temos experimentado nos últimos três meses, as ações desenvolvidas no Respirações dialogam com um universo de práticas artísticas contemporâneas que podem ser lidas tanto como desdobramentos das partituras concebidas pelos denominados artistas Fluxus, quanto como uma proposta de arte como educação que compreende a arte da performance como uma prática social, ou ainda, como uma prática socialmente engajada. Isto é, o Respirações pode ser enquadrado em um guarda-chuva de práticas artísticas contemporâneas cuja principal característica é deslocar os papéis do que convencionamos nomear como artista, obra de arte e público, justamente ao oxigenar modos de fazer arte, modos de fazer educação e modos de fazer o cotidiano, de acordo com o que pressupõe aquilo que muitos chamam de Arte em Campo Ampliado e, mais frequentemente, Arte em Campo Expandido.

Dessa maneira, durante a realização do Respiros passamos a conviver com a seguinte pergunta: o que a Arte em Campo Ampliado, a comunidade de artistas Fluxus e as práticas artísticas pedagógicas socialmente engajadas têm em comum? A partir de um questionamento semelhante, a historiadora da Arte Natilee Harren e a curadora de arte Sarah Schultz conversaram em uma entrevista a respeito do traço comum entre A Arte em Campo Ampliado, a Arte Fluxus e a Arte Socialmente Engajada. Aparentemente, o segredo está no modo como um corpo organiza uma determinada instrução, ordem ou condução no e pelo próprio corpo em um determinado contexto social, ou seja, nos modos pelos quais conduzimos e deixamos conduzir nossas vidas aos nos condicionarmos a determinadas regras, normas e condutas seja no ambiente familiar, no ambiente de trabalho, no ambiente escolar, no ambiente religioso, ou mesmo, no estabelecimento de medidas de distanciamento social em uma pandemia, conforme o nosso contexto atual nos permite inferir. Grosso modo, trata-se daquilo que o filósofo francês Michel Foucault conceituou como Governamentalidade: as maneiras pelas quais governamos e deixamos governar nossas vidas ao nos relacionarmos uns com os outros em contextos políticos, sociais, educativos, religiosos, econômicos, afetivos etc. Em última instância, pode-se dizer que trata-se sempre de uma relação entre corpo e poder,

conforme o que está em jogo é um certo exercício de poder sobre o corpo e o exercício daquilo que o corpo pode na sala das nossas casas, nas salas de aulas das nossas escolas, nos salões das nossas igrejas, ou mesmo, nas salas do Google Classroom nos nossos aparelhos celulares e computadores, como podemos deduzir a partir da entrevista traduzida a seguir.

Sarah Schultz: Natilee, o que é exatamente o Fluxus? Eu me deparo frequentemente com essa questão e nunca vi ou ouvi a mesma definição duas vezes.

Natilee Harren: É a questão mais simples e mais difícil de responder! O Fluxus começou como um coletivo artístico fundado em 1962 por George Maciunas e foi atuante nos Estados Unidos, Europa e Japão pelo menos até o final da década de 1970, embora alguns argumentem que o Fluxus está na ativa até hoje. Ganham essa reputação de serem um movimento artístico indefinível e inclassificável, de modo similar ao que aconteceu com o Dada e o Surrealismo, mas penso que isso ocorre simplesmente porque não chegamos a um enquadramento satisfatório para entender o que os artistas Fluxus estavam fazendo. Se olharmos para a maior parte da produção do Fluxus – as performances e os múltiplos – fica evidente que o denominador comum nas práticas do

Fluxus é a relação com as partituras e outras formas de instrução. Isso implica em uma produção processual, iterativa e, muitas vezes, delegada. Um trabalho Fluxus quase sempre envolve múltiplas realizações e, portanto, múltiplos autores, performers e espectadores. A utilização das instruções pelos artistas Fluxus foi uma contribuição crucial para a ampliação do caráter pós-moderno das práticas artísticas durante a década de 1960 e o grande impulso por trás do esforço para enxergar além no mundo das artes – ao relacionar campos como a música, o teatro, a literatura, a arquitetura e o design – os modelos de produção e distribuição.

Por que a instrução é uma forma e uma ideia tão integrada ao Fluxus? O que a instrução possibilita?

Tudo se volta para a busca por modelos alternativos de produção e distribuição em arte. Uma instrução permite o risco, a falha, a experimentação, especialmente nas inovações das partituras musicais no início dos anos 1950 e a incorporação da indeterminação pelos compositores da New York School (Escola de Nova York) como Morton Feldman, Earle Brown e John Cage, com os quais muitos integrantes do Fluxus estudaram. Uma instrução cria a oportunidade para uma produção coletiva e colaborativa. Uma instrução permite que o trabalho

aconteça em diferentes tempos e espaços, com performers e espectadores diferentes. E, apesar de todo o risco, do acaso e da variação, uma instrução ainda possibilita que o trabalho seja entendido permanentemente como um trabalho específico, conseguindo manter sua identidade por mais livre que seja a sua forma e por mais diversas que sejam as suas manifestações. Uma instrução pode oferecer uma estrutura ou forma bem aberta, mas a forma ainda está ali. A forma persiste.

A instrução parece ser um fio condutor entre o Fluxus e a Arte em Campo Ampliado. Por que ambos se relacionam tão bem?

Acho que o Fluxus e a Arte em Campo Ampliado são complementares naturalmente, pois há uma relação entre o comum (o modelo socioespacial da Arte em Campo Ampliado) e as instruções. Se você olhar para qualquer teoria a respeito do comum, há sempre uma apresentação do bem comum como um conjunto de regras combinadas coletivamente. Essas regras também poderiam ser pensadas como se fossem “instruções” da Arte em Campo Ampliado. Se o comum depende de um conjunto de regras similares a uma instrução, então seria igualmente justo e de fato bastante interessante, imaginar que uma partitura em um sentido amplo

apresentou uma maneira do Fluxus criar o comum, mesmo que apenas temporariamente.

Alguns dos exemplos mais explícitos de que as instruções feitas pelo Fluxus podem ser pensadas como produtoras do comum são aquelas que possuem uma ênfase na característica gráfica, como Pond (Lagoa) de Benjamin Patterson e a série Graphis de Dick Higgins. Estou particularmente interessada por estas porque nos fazem lembrar de que as instruções Fluxus não são todas feitas como textos escritos, mas derivam da cultura emergente das partituras experimentais que não utilizavam apenas texto, mas diagramas e desenhos que realmente escapavam das convenções. Poderíamos chamar de partituras em campo expandido. As instruções de Patterson e Higgins envolviam papel quadriculado e um emaranhado de linhas que eram ampliadas e transferidas do papel para o chão do espaço da performance, oferecendo um mapa em uma escala maior para posicionar os corpos dos performers e dos espectadores.

Mas talvez, mais do que os artistas Fluxus, o arquiteto Lawrence Halprin foi um dos que compreenderam a relação entre instrução e comum, desde quando começou a projetar espaços públicos pensando em coreografias. Ele era o companheiro da dançarina Anna Halprin e

autor de *The RSVP Cycles* (Os Ciclos RSVP), um livro maravilhoso a respeito dos usos sociais das instruções. E era o arquiteto por trás do projeto de renovação do Centro Comercial Nicollet em 1966. Nesse livro o autor inclui como seu próprio “mote” para estudo, uma instrução indicando como as pessoas podem se mover pelas ruas replanejadas de um quarteirão. Eu adorei quando performamos as peças de Alison Knowles lá no Centro Comercial, mapeando a instrução preexistente para pedestres a partir da forma como Lawrence Halprin projetou cuidadosamente a paisagem urbana.

Essa conexão entre instrução e comum ajuda a compreender o que motivava os artistas Fluxus a irem de uma turnê em que realizavam concertos até o estabelecimento de moradias para artistas no bairro do Soho e ainda, no caso de Maciunas, o planejamento de comunidades em Massachusetts, no Japão e no Caribe. Ou, de forma mais simplificada, porque no cotidiano faziam parte de suas práticas atividades de manutenção da vida, como cozinhar.



Faça uma Salada de Alison Knowles. Foto: Gene Pittman

Falando em Alison Knowles: você trabalhou com ela performando várias de suas instruções Fluxus icônicas, incluindo Proposition #2: Make A Salad (Proposição #2: Faça uma Salada), Shoes of Your Choice (Sapatos a sua escolha) e Piece for Any Number of Vocalists (Song of Your Choice) (Peça para Qualquer Quantidade de Vocalistas [Canção a sua Escolha]). Poderia falar a respeito da sua experiência com a salada, os sapatos e a canção?

Fiquei profundamente tocada com todas essas performances, pelo espírito aventureiro, curioso e comprometido de Alison Knowles com essas peças durante todos esses anos. Esses trabalhos foram escritos em 1962 e 1963! Sua relação com esses trabalhos é um exemplo perfeito da atuação cultural do Fluxus. Há um comprometimento com o trabalho, há uma postura de seriedade e convicção apesar da leveza e da sagacidade do trabalho e uma atitude – até mesmo uma ética – de generosidade e negação do controle e do ego. Os eventos recentes demonstraram que mesmo depois de todos esses anos, as instruções ainda tem algo a nos oferecer, algo a nos mostrar, devido à sua flexibilidade, durabilidade e resistência, constituída engenhosamente

desde o começo. Trazem elementos diferentes para todos os ambientes e períodos em que são realizadas, como válvulas de escape.

Há sempre um risco envolvido em suas performances, principalmente quando as realizamos nas ruas de Minneapolis. Em Shoes of Your Choice (Sapatos a sua escolha), a qual performamos no Centro Comercial Nicollet, havia o risco de envolver os passantes que não faziam ideia do que era Fluxus e em Piece for Any Number of Vocalists (Song of Your Choice) (Peça para Qualquer Quantidade de Vocalistas [Canção a sua Escolha]), a qual performamos na piscina coberta do Hotel Hilton, havia o risco de não ter público nenhum, exceto um único homem que já estava nadando. Mas de repente, diversas pessoas, inclusive algumas em trajes de dança de salão, saíram em suas varandas para nos ouvir e foi adorável. Esses trabalhos estão abertos a todos os resultados possíveis. Como George Brecht disse uma vez: “Sem possíveis catástrofes”.

Então para concluir, que tipo de relações podemos delinear entre o Fluxus e as práticas artísticas contemporâneas socialmente engajadas? Se ajudar, estou usando o termo Arte

Socialmente Engajada, o qual pode ser muito vago, em um sentido amplo para abranger inúmeras práticas artísticas (ativista, performática, comunitária, pedagógica etc.), que são criadas e estabelecidas por meio de interações sociais e da troca entre as pessoas.

Falando em termos de uma perspectiva histórica da arte, penso que os artistas que tem seus trabalhos enquadrados enquanto práticas sociais atualmente devem muito à ampliação do entendimento do que é uma instrução feita pelo Fluxus, estejam estes trabalhando diretamente com instruções ou não. Para ajudar a dar sentido a essas relações, comecei a pensar em diferentes tipos de organização social como instruções que organizam o movimento dos corpos pelo espaço – tudo, desde a música, as receitas, os jogos até a arquitetura, os códigos digitais, os rituais e a lei. Um bom trabalho de arte social expõe o modo como nossas vidas são instruídas, orquestradas ou projetadas performativamente para o bem e para o mal, tanto de modo utópico quanto distópico. À medida em que os artistas se afastam cada vez mais da produção de objetos artísticos discretos e convencionais, acho que a ideia de instrução – e tudo o que está vinculado a esta em termos ontológicos do trabalho, na produção, distribuição e recepção – se torna a maneira mais direta para

compreender o que é um trabalho artístico hoje e como este trabalho se move pelo mundo.

Por meio da leitura dessa entrevista, podemos pensar nesse Caderno para Respirar: Poder, como uma das formas de tornar público um exercício de engajamento com as discussões políticas pertinentes ao momento em que estamos vivendo, por meio da arte por instrução. Desse modo, podemos exercitar a imaginação de um poder popular e proferir propostas de enfrentamento da pandemia, possíveis ações enquanto governantes de um país tão diverso e desigual como o Brasil, nos unindo às vozes dos respiradores: Maria das Graças, Joana Santos, Maria da Conceição, Sonia Maria, Maria José de Oliveira, Nathalia Jordão, Maria Celeste, Paulo Rogério, Cleonice Silvino, Rosângela Caparros, Marcos Ferreira, Silvana dos Santos, Maria José dos Santos Maria Marinho, Lenalva Honorato, Shirlei Oliveira, Eliane Lopes, Maria Edivania, Tatiane Ramos, Inair Jacinto, Marilena Vila, Osvaldo Lima, Ildecy Miranda, Tereza Leal, Maria Girleide, Maria Lúcia, Djalma Bibiano, Aline da Rocha, Kelly Aparecida, Marina Tomas, Samuel

Ferreira, Nicinha Marques, Angélico de Oliveira, Juliana Lea, Maria Francinete, Jô Alves, Giselda Maria e Cássio Costa. Respiradores que exercitam um ritmo poético ao respirarem com a escola pública, com a educação básica, enquanto ensinam aos leitores, ainda que por alguns instantes, a saírem do sufoco.

Apresentação e tradução da entrevista com Natilee Harren

Denise Rachel

Respiradora do Coletivo Parabelo e do CIEJA Ermelino Matarazzo

Diego Marques

Respirador do Coletivo Parabelo

instrução

Exercício para imaginar o poder popular

Imagine como seria

Se você fosse presidenta/te do Brasil hoje em dia:

O que você faria

Para conter o avanço da pandemia?

Escreva em um pedaço de papel

Quando, onde e o que seria feito.

Leia em voz alta olhando para o céu

Compartilhe o que foi escrito, exerça seu direito.

Coletivo Parabelo, 2020

respirações

* as respirações marcadas com asterisco foram transcritas a partir de áudio.

Se eu fosse presidenta eu reservava hospitais só para a covid. Fornecia todo o tipo de assistência: eu abriria um espaço só para atender os familiares das vítimas da covid para dar toda assistência e informações porque é muito difícil para eles também: eu não ia me descuidar das outras doenças que continuam existindo por exemplo o câncer que tirado a vida de muitos seres humanos: Enfim eu ia investir na educação das nossas crianças.

para mim todos os presidiários tinham que trabalhar na cadeia para dar sustento a sua família e não comer e beber de graça como eles falam, abriria muitas fábricas para dar emprego digno a todos.

Meu povo brasileiro!!!

meu nome é maria vote em mim kkkkk

Se eu fosse presidenta, reservava hospitais só para a COVID. Fornecia todo tipo de assistência. Abriria um espaço só para atender os familiares das vítimas da COVID para dar toda assistência e informações, porque é muito difícil para eles também. Eu não ia me descuidar das outras doenças que continuam existindo, por exemplo, o câncer que tem tirado a vida de muitos seres humanos. Enfim, eu iria investir na educação das nossas crianças. Para mim, todos os presidiários tinham que trabalhar na cadeia para dar sustento a sua família e não comer e beber de graça, como eles falam. Abriria muitas fábricas para dar emprego digno a todos.

Meu povo brasileiro!!!

Meu nome é Maria vote em mim...

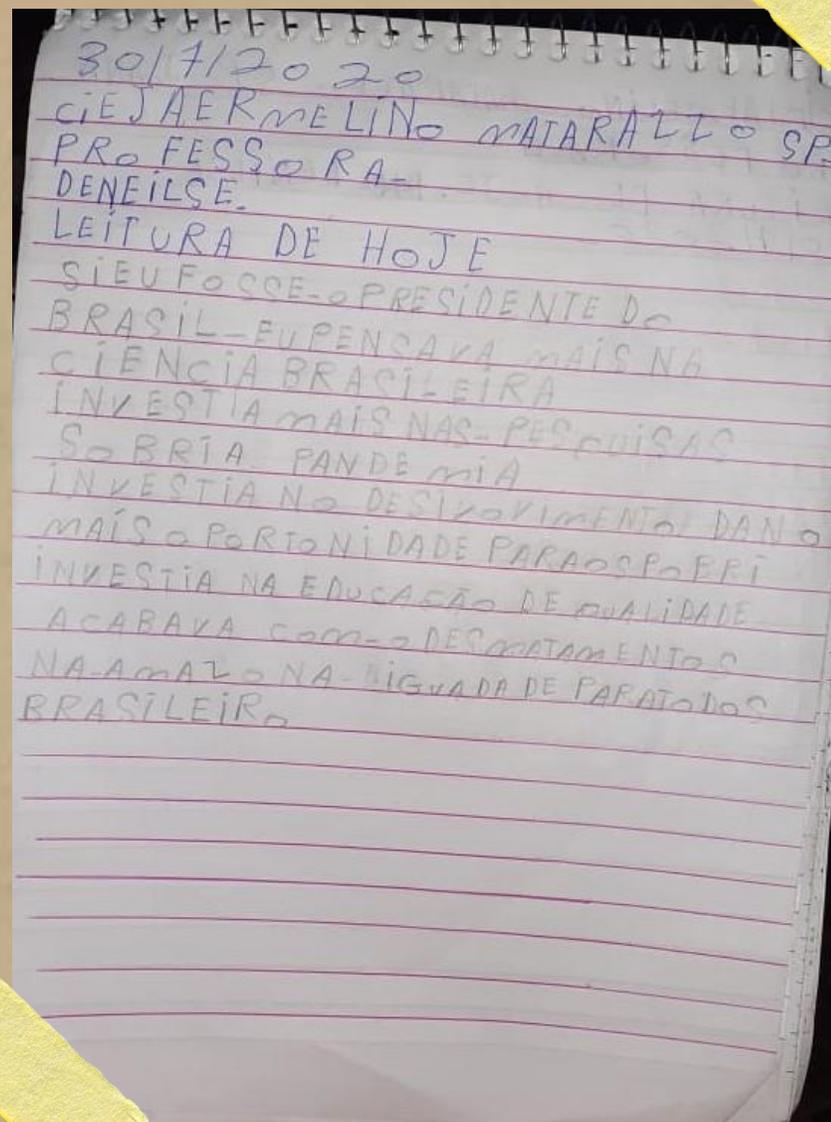
Maria das Graças Barbosa dos Anjos

Respiradora do Módulo 2ºA
Gosta de escrever mensagens e ler.
Sonha em comprar uma casa e um comércio.

Se eu fosse presidente do Brasil, eu pensava mais na ciência brasileira, investia mais nas pesquisas sobre a pandemia. Investia no desenvolvimento, dando mais oportunidade para os pobres. Investia na educação de qualidade. Acabava com o desmatamento na Amazônia. Daria dignidade para todos os brasileiros.

Joana de Jesus Santos

Respiradora do Módulo 2ºA
Gosta de mexer com as plantas.
Sonha em morar em um sítio no interior
com plantação, cuidando dos animais.



Se eu fosse presidenta, em primeiro lugar fecharia totalmente as fronteiras. Tomaria medidas mais severas.

Maria da Conceição Silva

Respiradora do Módulo 4^ºA

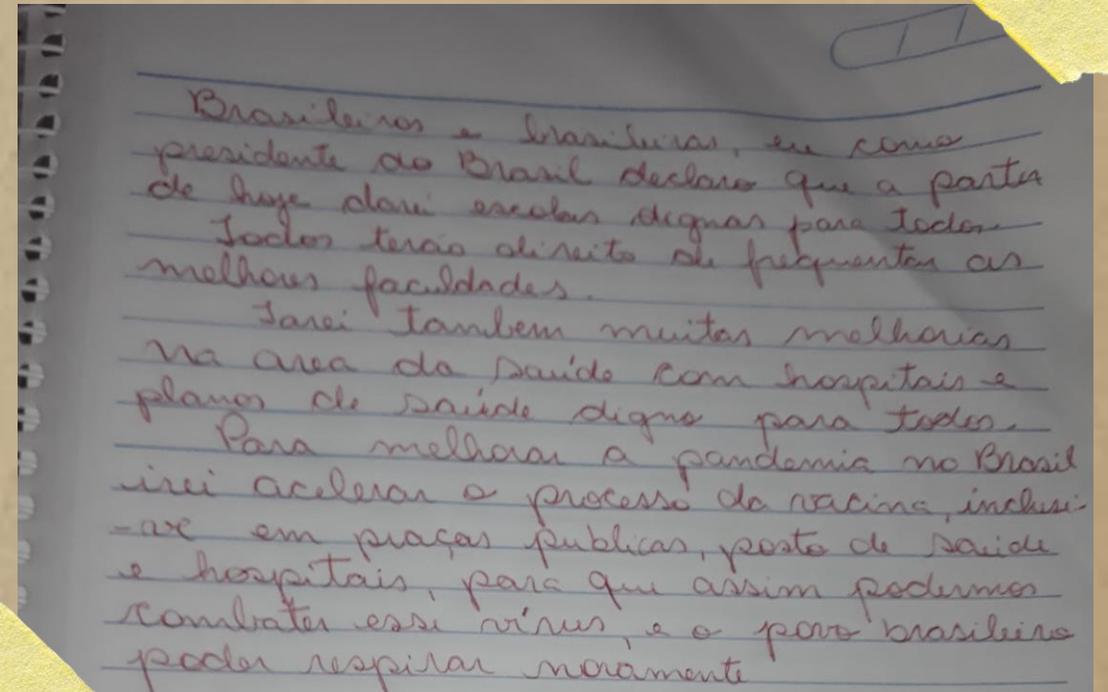
Gosta de praticar exercício físico,
ler jornal e revista pra aperfeiçoar a leitura.

Sonha em ter uma casa própria e
vai conseguir em nome do Senhor.

Brasileiros e brasileiras, eu, como presidente do Brasil declaro que a partir de hoje darei escolas dignas para todos. Todos terão direito de frequentar as melhores faculdades. Farei também muitas melhorias na área da saúde, com hospitais e planos de saúde dignos para todos. Para melhorar a pandemia no Brasil, irei acelerar o processo da vacina, aplicando inclusive em praças públicas, postos de saúde e hospitais, para que assim possamos combater esse vírus e o povo brasileiro poder respirar novamente.

Sonia Maria da Silva Souza

Respiradora do Módulo 3ºB
Gosta de assistir TV e fazer palavras cruzadas.
Sonha que esse vírus perca a força
e deixe o povo viver suas vidas em paz,
sem medo de dar um abraço.



Brasileiros e brasileiras, eu como presidente do Brasil declaro que a partir de hoje darei escolas dignas para todos. Todos terão direito de frequentar as melhores faculdades. Farei também muitas melhorias na área da saúde com hospitais e planos de saúde dignos para todos. Para melhorar a pandemia no Brasil irei acelerar o processo da vacina, inclusive em praças públicas, postos de saúde e hospitais, para que assim possamos combater esse vírus, e o povo brasileiro poder respirar novamente.

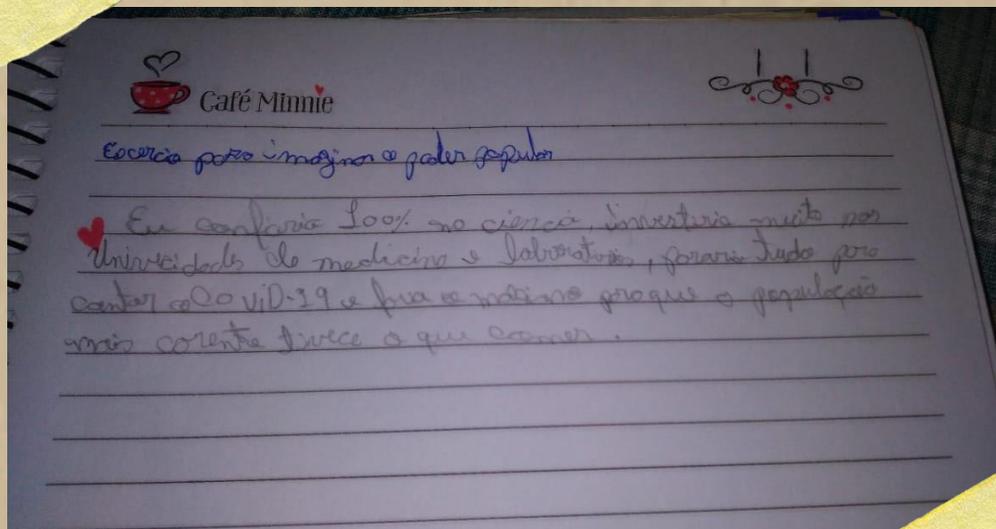
Se eu fosse um dia uma presidente da república, ia lutar por todos os seres humanos. Ia lutar muito contra a pobreza. Primeiramente quem precisa são os pobres, moradores de rua, as pessoas que sofrem preconceito. Ia lutar para que as pessoas parassem de ser preconceituosas. Muita gente fala que qualquer coisa já entra os direitos humanos, mas se não fossem os direitos humanos como é que seria? Já tem tanto preconceito, tanta coisa ruim... Então, primeiramente, se eu fosse uma presidente ia lutar pelos pobres. Ia construir muitas casas populares e doar alimentos, dar terras para que possam trabalhar. Em segundo lugar, a saúde que está muito precária, principalmente para os mais pobres. O presidente vai, viaja e a gente não vê ele conseguindo nada. Tem que viajar não só pra mostrar que é presidente, mas pra mostrar que vai atrás das coisas e mostrar o que conseguiu. A gente tem que ir à luta. Se eu fosse presidente ia lutar contra os ricos que pegam o dinheiro que é nosso. Ir preso adianta alguma coisa? Teriam que devolver o nosso dinheiro. Meu esposo fala que as pessoas, depois que ficam ricas, com poder, mudam. Eu acho que não iria mudar não, porque o meu coração é de luta. Se tivesse o poder em minhas mãos, eu ia lutar pelas pessoas. Nós brasileiros teríamos que lutar muito, porque entra um e fala que

vai fazer isso, que vai fazer aquilo e não faz nada. Deixa eu ser presidente pelo menos um mês, acho que ia mudar um pouquinho. Nessa pandemia já teria construído hospitais e não precisava ficar fazendo essas cabanas pra colocar as pessoas doentes, porque tem dinheiro. Nos hospitais já teriam os aparelhos, porque tem muita gente com falta de ar não é de agora. Então, já teria que ter esses aparelhos há muito tempo, evitava de morrer muita gente. Quando morre um rico, passa na TV, é aquele sofrimento. Morre um pobre, joga lá no buraco e tchau, adeus e pronto! Só a família que sofre... *

Maria José de Oliveira

Respiradora do Módulo 4ºA

Gosta de pegar o caderno e escrever, pra melhorar a letra e mandar mensagem pra saber como as pessoas estão nessa quarentena. Sonha em não parar mais de estudar para se formar em direito.



Eu confiaria 100% na ciência, investiria muito nas Universidades, nas faculdades de medicina e laboratórios. Pararia tudo para conter a COVID-19 e faria o máximo pra que a população mais carente tivesse o que comer.

Nathalia Jordão dos Santos

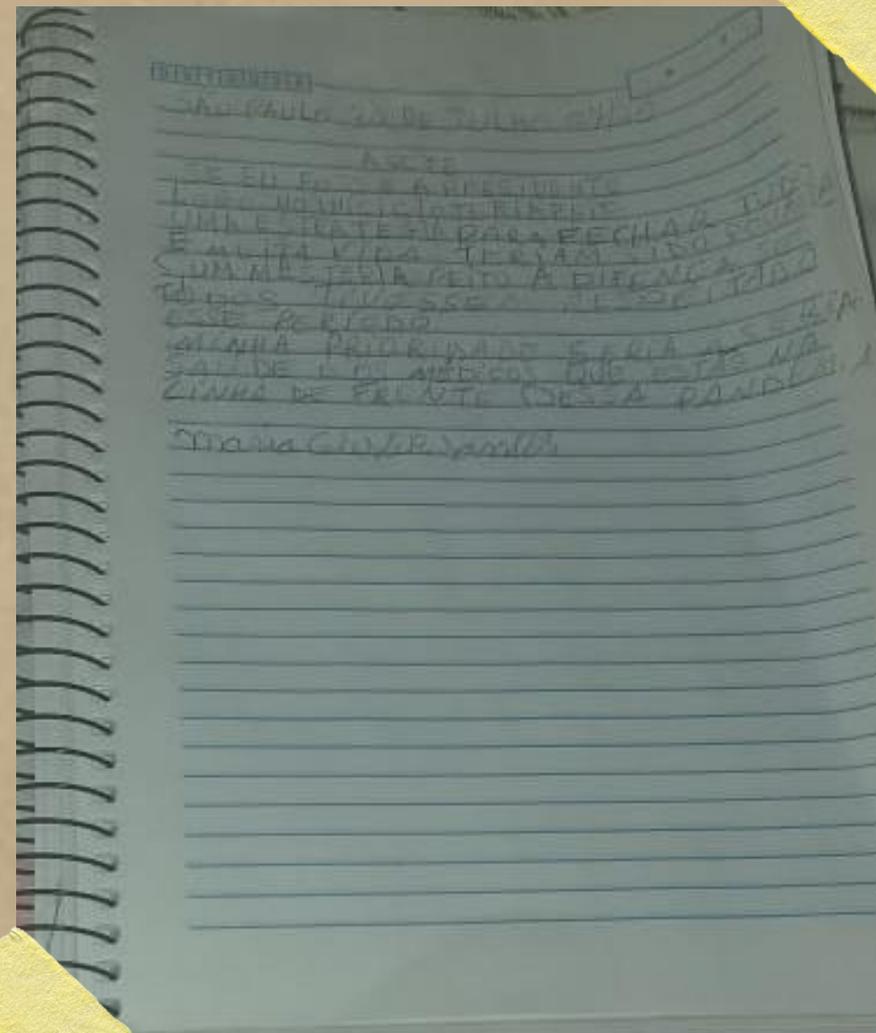
Respiradora do Módulo 4ºE
Gosta de assistir série nas horas vagas
e sonha em ir para fora do país.

Se eu fosse presidente, logo no início teria feito uma estratégia para fechar tudo. Muitas vidas teriam sido poupadas. Um mês teria feito a diferença se todos tivessem respeitado esse período. Minha prioridade seria a saúde e os médicos que estão na linha de frente dessa pandemia.

Maria Celeste Pereira Santos

Respiradora do Módulo 2ºB

Gosta de ler para tentar aprender mais
e sonha com um mundo melhor,
sem violência e com muita saúde para todos.



Se eu fosse presidente da república hoje, em
1º lugar eu iria incentivar as pessoas a buscar a
Deus é a única saída diante do que estamos
vivendo esta pandemia é algo muito sério que
no momento somente podemos pedir proteção
divina para estarmos preparados para combater
este mal. Juntos somos mais fortes.

Se eu fosse presidente da república hoje, em primeiro lugar, eu iria incentivar as pessoas a buscar a Deus. É a única saída diante do que estamos vivendo. Esta pandemia é algo muito sério, no momento somente podemos pedir proteção divina para estarmos preparados para combater este mal. Juntos somos mais fortes.

Paulo Rogério Avelar dos Santos

Respirador do Módulo 3ºA

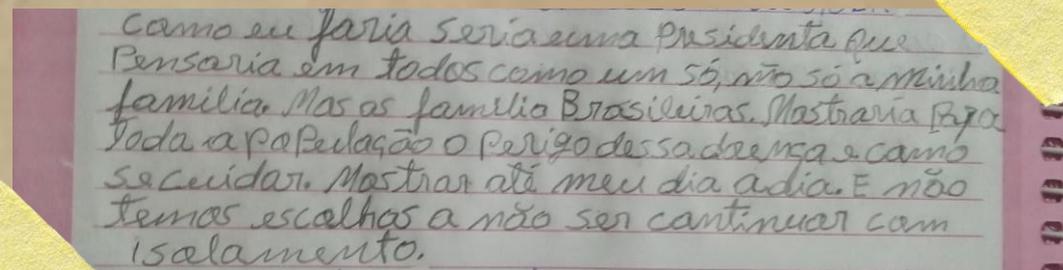
Gosta de estar com a família, jogar futebol e andar de bike com o filho, sair com a esposa.

Sonha em fazer uma faculdade, para estar ajudando mais as pessoas de alguma forma!

Como eu faria: seria uma presidenta que pensaria em todos como um só. Não só a minha família, mas as famílias brasileiras. Mostraria para toda a população o perigo dessa doença e como se cuidar. Mostraria até meu dia-a-dia. Diria: não temos escolha a não ser continuar com o isolamento.

Cleonice Silvino Lima Neves

Respiradora do Módulo 3ºE
Gostaria de viajar com a família
e conhecer outros estados.
Sonha em terminar os estudos
e ver os filhos felizes.



Como eu faria seria uma presidenta que
pensaria em todos como um só, não só a minha
família. Mas as famílias Brasileiras. Mostraria para
toda a população o perigo dessa doença e como
se cuidar. Mostrar até meu dia a dia. E não
temos escolhas a não ser continuar com
isolamento.

Se eu fosse presidenta, ia correr atrás da vacina para curar as pessoas, para que as pessoas fiquem felizes.*

Rosangela Caparros Lima

Respiradora do Módulo 2ºB

Gosta de fazer pulseiras e colares.

Sonha em se vestir de princesa na sua festa de aniversário e poder convidar muita gente.

Na minha opinião, o governo tinha todo o direito de fazer tudo o que for possível para evitar esses problemas da pandemia que estão atingindo não só o Brasil, mas o mundo inteiro. E que o nosso presidente olhasse mais pra isso, porque ele não está olhando para a doença. Agora que ele começou a colocar máscara. Se eu fosse o presidente, olhava mais para o povo, cuidava de ir atrás de um tratamento, de uma vacina. Porque se não tem cura, pelo menos uma vacina pra aliviar a cabeça de todos nós.*

Marcos Ferreira Sales

Respirador do Módulo 4ºD

Gosta de ler, assistir uma novelinha, um filmezinho e fazer caminhada todos os dias de manhã.

Sonha em estar sempre viajando e voltar pra sua terra natal.

27/07/2020

Silvana dos Santos 4ºE

Se eu fosse presidente da República, primeiro eu investiria mais na saúde pública, que está uma calamidade, muita gente morrendo por falta de verba. Investiria mais no desenvolvimento da vacina contra a COVID-19.

Em segundo lugar, investiria mais na educação, na segurança. Precisamos de mais profissionais.

Se eu fosse presidente da república, primeiro eu investiria mais na saúde pública, que está uma calamidade, muita gente morrendo por falta de verba. Investiria mais no desenvolvimento da vacina contra a COVID-19. Em segundo lugar, investiria mais na educação, na segurança. Precisamos de mais profissionais.

Silvana dos Santos

Respiradora do Módulo 4ºE

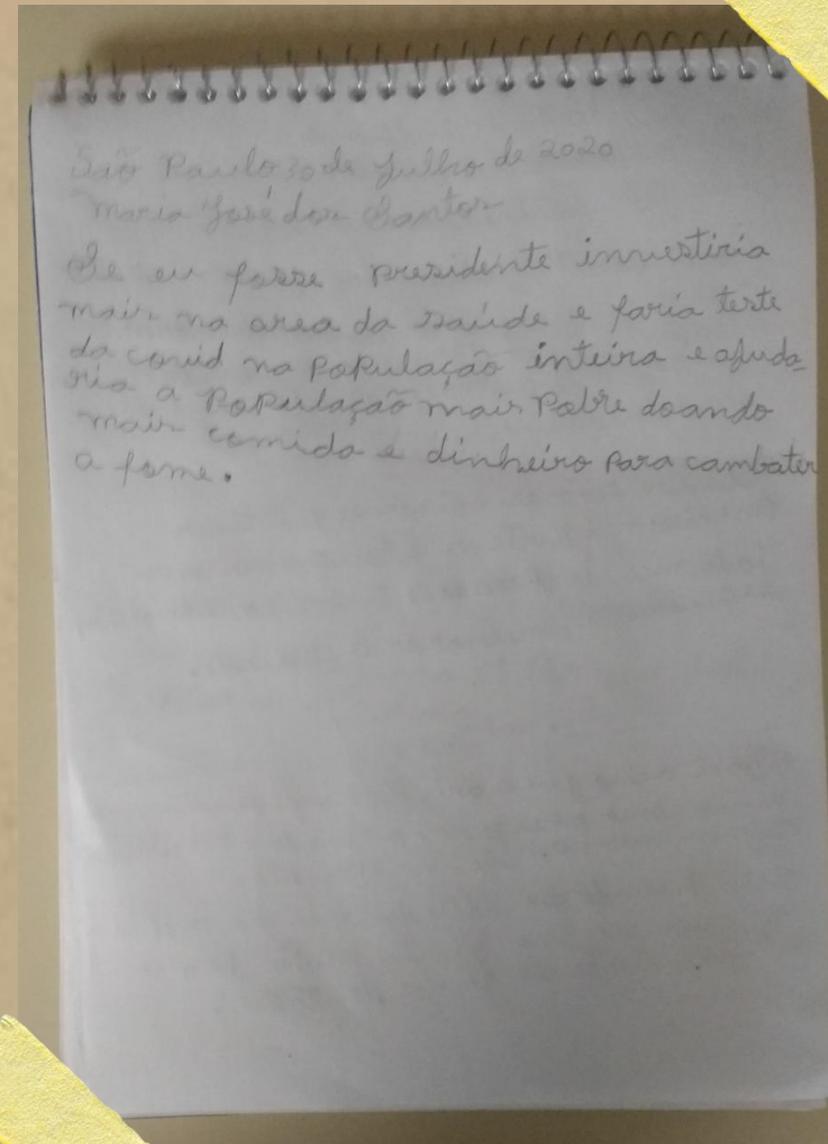
Gosta de ouvir música e ficar com a filha.
Sonha em poder ficar mais perto da família,
da mãe e dos irmãos.

Se eu fosse presidente, investiria mais na área da saúde e faria teste da COVID na população inteira. Ajudaria a população mais pobre dando mais comida e dinheiro para combater a fome.

Maria José dos Santos

Respiradora do Módulo 2ºB

Gosta de cozinhar e o seu maior sonho é aprender a ler e a escrever para se formar um dia.



São Paulo 30 de julho de 2020

Professora Denise @ Artes
Atividade

Se eu fosse o presidente do Brasil
eu pensaria mais na ciência investiria
nas pessoas mais pobres mais nos
Estudo e também nas vacinas contra
as doenças mais também na segurança
do povo:

Sem também nos direitos de todos nos
pesquisas da corona 19 -

Se eu fosse presidente do Brasil, eu pensaria mais na ciência. Investiria nas pessoas mais pobres. Investiria mais nos estudos e também na vacina contra a doença. Cuidaria mais da segurança do povo e dos direitos de todos.

Maria Marinho de Andrade Sales

Respiradora do Módulo 2ºB

Gosta de ficar no quarto assistindo novela mexicana
e antes da quarentena, ir à igreja.

Sonha em voltar a morar em sua terra natal,
que é na Bahia em Vitória da Conquista.

Pra falar a verdade eu não gosto de falar sobre política, mas se eu fosse uma presidenta eu teria fechado todos os comércios logo no começo da pandemia. Só os hospitais teriam ficado abertos. Ninguém teria permissão pra entrar ou sair do lugar que está ou estava. Está faltando amor da parte do presidente. Se ele tivesse feito isso logo no começo, o vírus não teria se espalhado tanto.

Lenalva Jesus Honorato

Respiradora do Módulo 3ºF
Gosta de fazer uma leitura com meditação
e assistir filmes.
Sonha em terminar os estudos
e ter uma vida melhor.

Lenalva 3F

Professora pra falar a verdade eu não gosto de falar sobre políticas, mas se eu fosse uma presidenta eu tirei fechado todos as comércios logo no começo da pandemia.

Só os hospitais teria ficado aberto. Ninguém tinha permissão pra entrar ou sair do lugar que está ou estava.

Se ele tivesse feito isso logo no começo o vírus não teria se espalhado tanto.

09:12

Tá faltando amor da parte do presidente.

09:14

27.♥.7..♥.20



Se eu fosse presidente do Brasil
Eu trataria e cuidaria de investir
mais na Educação e na Saúde
Tiraria o povo das ruas e investiria
em moradias para os sem teto

Se eu fosse presidente do Brasil, trataria e cuidaria de investir mais na Educação e na Saúde. Tiraria o povo das ruas, investiria em moradias para os sem teto.

Shirlei Oliveira Paulino Guariroba

Respiradora do Módulo 4ºE

Gosta de ver televisão.

Sonha em ter uma casa própria.

Se eu fosse presidente do Brasil no meio da crise que estamos passando, eu doaria cestas básicas, kit de higiene e proteção para todas as pessoas carentes. E iria aumentar o número de ônibus e trens para que não houvesse aglomeração.

Eliane Lopes da Silva

Respiradora do Módulo 3ºD

Gosta de ler e sonha que
Deus lhe dê força
para finalizar os estudos.

28/7/20

Atividade de artes.
Prof^a: Ilenise.

① Se eu fosse presidente do Brasil, no meio da crise que estamos passando eu doaria cestas básicas, kit de higiene e proteção para todas as pessoas carentes e iria aumentar o número de ônibus e trens para que não haja aglomeração.

SÃO PAULO, 31 DE JUNHO DE 2020
EU FARIA QUE VINHEÇA ESSA
VACINA MAIS RÁPIDO POSSÍVEL
MARIA Edivania

Eu faria com que viesse essa vacina o mais rápido possível.

Maria Edivania Gomes de Sá

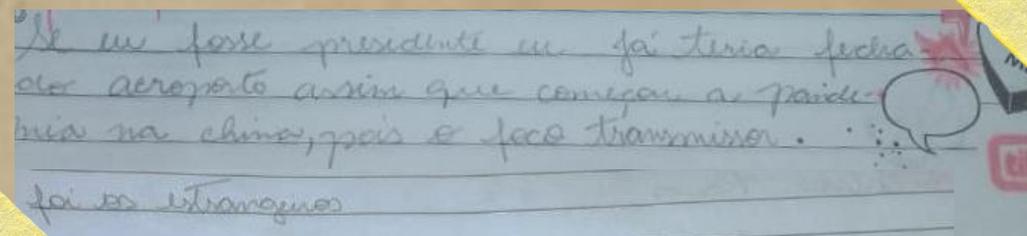
Respiradora do Módulo 1ºA
Gosta de dançar e fazer crochê.
Sonha que volte tudo ao normal
e que todos saiam bem.

Se eu fosse presidente, eu já teria fechado os aeroportos assim que começou a pandemia na China, pois o foco transmissor foi os estrangeiros.

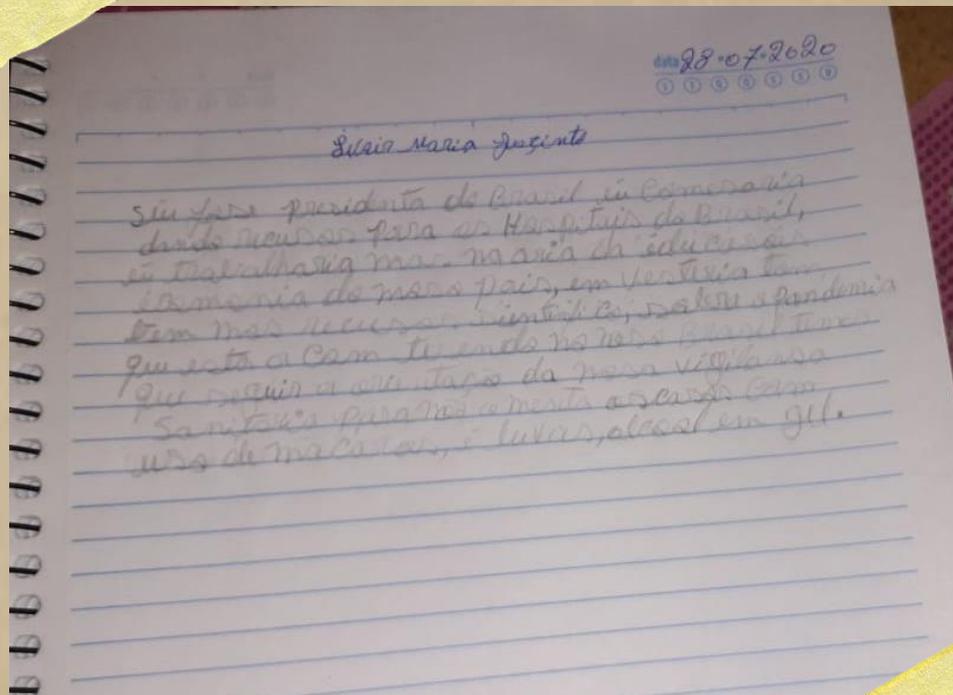
Tatiane Ramos Pereira

Respiradora do Módulo 4ºF

Gosta de assistir séries e estudar inglês.
Sonha em ir para os Estados Unidos trabalhar e poder dar uma vida melhor para os filhos.



Se eu fosse presidente eu já teria fechado os aeroportos assim que começou a pandemia na China, pois o foco transmissor foi os estrangeiros.



Se eu fosse presidenta do Brasil, eu começaria dando recurso para os hospitais. Eu trabalharia mais na área da educação e da economia do nosso país. Investiria também em mais recursos científicos. Sobre a pandemia que está acontecendo no nosso Brasil temos que seguir as orientações da nossa vigilância sanitária, para não aumentar o número de casos, com uso de máscara, luvas e álcool em gel.

Inair Maria Jacinto

Respiradora do Módulo 3ºA
Gostaria de sair para andar,
conversar com as amigas
e ir ao shopping.
Sonha em ter uma casa própria.

Se eu fosse presidente da república, no início da pandemia, já sabendo dos riscos que a população corria, teria tomado medidas preventivas. Teria cancelado o carnaval de 2020 e decretado a quarentena. Muito provavelmente teríamos poupado vidas humanas e o sofrimento das famílias. Sem contar que a postura do presidente em aparecer sem máscara em locais públicos foi lamentável. Infelizmente, o que vemos agora é um Brasil chorando a morte de mais de 80 mil pessoas que morreram e milhares de contaminados.

Marilena Luiz Vila

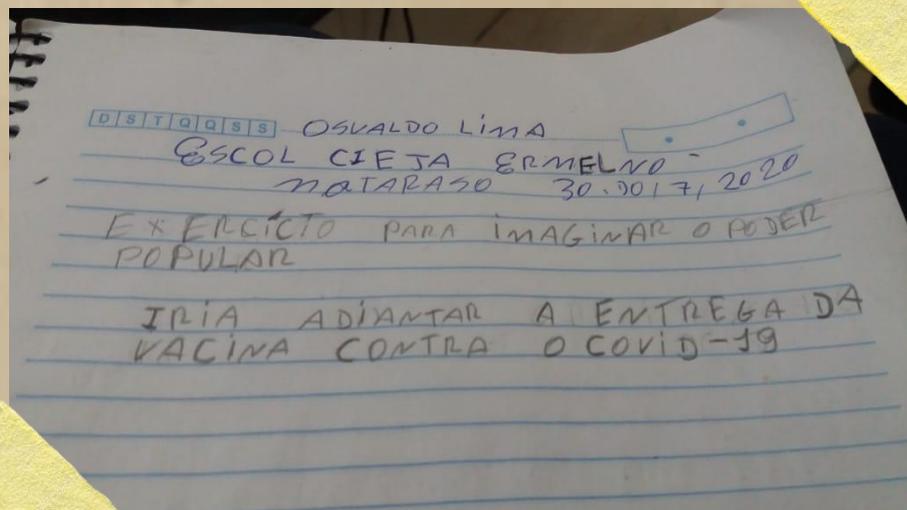
Respiradora do Módulo 4°C

Gosta de ler e fazer comida para congelar.
Sonha em ver o Brasil com muitas faculdades, empregos
e o fim da miséria humana.

São Paulo, 27 de julho de 2020.
Marilena 4°C. Profa Denise

Bom dia pessoal!

Se eu fosse o Presidente da República, no início da pandemia, já sabendo dos riscos que a população corria, teria tomado medidas preventivas. Teria cancelado o carnaval de 2020 e decretado a quarentena. Muito provavelmente teríamos poupado vidas humanas e o sofrimento das famílias, sem contar que a postura do presidente em aparecer sem máscara em locais públicos, foi lamentável. Infelizmente, o que vemos agora é um Brasil chorando a morte de mais de 80.000 pessoas que morreram e milhares de contaminados.



DISTOISS OSVALDO LIMA

ESCOL CIEJA SIRMELNO -
MATARAZO 30.00171 2020

EXERCÍCIO PARA IMAGINAR O PODER
POPULAR

IRIA ADIANTAR A ENTREGA DA
VACINA CONTRA O COVID-19

Iria adiantar a entrega da vacina contra a COVID-19.

Oswaldo da Silva Lima

Respirador do Módulo 2ºA

Gosta de estudar, ler a bíblia ir à igreja,
ao parque, ficar em casa com a esposa.

Sonha em fazer faculdade e se formar como advogado.

É muito difícil a gente falar o que faria, porque nem tudo depende do presidente. Tem o congresso... Seu eu fosse presidente, ia fazer tudo pra acabar com a pobreza, a fome. Ninguém tem direito de passar fome, a fome é uma coisa muito triste. Eu focaria na fome, na miséria total, no descaso pelas pessoas. Tentaria elevar o padrão... pelo menos até chegar ao nível em que a pessoa pudesse se orgulhar do país em que vive e onde nasceu.*

Ildecy Miranda dos Santos

Respiradora do Módulo 3ºA

Gosta de manter contato com os familiares e ajudar os outros.
Sonha em aprender a ler e escrever desde criança.

Se eu fosse presidente teria mais educação, mais emprego, mais honestidade. Parava esse negócio dos grandes roubarem tanto, dos pobres ficarem mais pobres e dos ricos mais ricos. É injusto! Isso não está certo, mas é o que a gente vê do presidente. Só que, se a gente fosse presidente, a gente também ia querer roubar, mas dói na consciência... Era a hora das pessoas aprenderem, na hora do voto lá na boca da urna... Mas as pessoas não aprendem também... Todo mundo acha que é bonzinho antes de ganhar, promete mundos e fundos e depois que ganha não faz nada. Aí quem sofre mais é a população mais pobre, mais humilde, que não tem casa pra morar e paga um aluguel caríssimo, que não tem dinheiro, não tem emprego, não tem o que comer... Muitas pessoas partem para o crime por causa disso. Cada dia que passa piora tudo, esse presidente, os governadores, prefeitos não prestam, temos que nos apegar só a Deus mesmo.*

Tereza da Silva Leal

Respiradora do Módulo 2ºA

Gosta de cozinhar, de cuidar da casa, de estudar, dar atenção à família e ajudar a filha, considera os netos tudo de bom na sua vida.
Graças a Deus os sonhos já foram todos realizados,
só um que não deu tempo: se formar e ser professora.

Se eu fosse presidente, ia procurar cumprir tudo o que tinha prometido na minha campanha antes de me eleger, ademais ia precisar das assinaturas dos deputados e parlamentares. Mas uma coisa que eu ia me preocupar era com o saneamento básico para a população carente. E, na minha opinião, se um presidente quiser mudar o país ele já está condenado, pondo a sua vida em risco, tendo em vista as amarras burocráticas que existem quando falamos em reformas do judiciário, da política, reformas tributárias, entre outras.

Maria Girleide Lima de Carvalho

Respiradora do Módulo 3ºC

Gosta de manter contato com os familiares e ajudar os outros.

Sonha em aprender a ler e escrever desde criança.

01.08.2020

• Aula antes ProDenise

Si eu fosse Presidente.

Eu ia procurar cumprir tudo o que eu tinha prometido na minha campanha antes de me eleger, e os demais eu ia precisar das assinaturas dos deputados e parlamentares, mas uma coisa que eu ia me preocupar era com o saneamento básico para a população carente.

É na minha opinião se um presidente quiser mudar o país ele já está condenado pondo a sua vida em risco tendo em vista as amarras burocráticas que existem quando falamos em reformas do judiciário da política e reformas tributárias entre outras.

Maria Girleide Carvalho 3c

tiibra

04/02/202

aula de arte

Se eu fosse presidente eu mudaria
baixaria o salário dos senadores e daria
uma vida melhor os mais pobres
aumentava mais o salário dos médicos
e assim por diante ajudava aqueles
que não tem onde morar aqueles que
não tem o que comer ajudava também
os professores a ter um salário melhor

Maria Lúcia

Se eu fosse presidente, baixaria o salário dos senadores e daria uma vida melhor aos mais pobres. Aumentaria mais o salário dos médicos e assim por diante. Ajudava aqueles que não tem onde morar, aqueles que não tem o que comer. Ajudaria também os professores a ter um salário melhor.

Maria Lúcia da Silva

Respiradora do Módulo 3ºE

Gosta de fazer crochê e bordado.

Sonha em ter uma casa própria.

Se eu fosse presidente do Brasil, priorizaria uma estratégia para achatar a curva de contágio da pandemia. Não temos escolha a não ser continuar com o isolamento. Segundo as orientações dos epidemiologistas é para continuarmos em total isolamento. Os chefes de estado como “Donald Trump” nos Estados Unidos e “Jair Bolsonaro” no Brasil, ambos argumentam que as perdas econômicas podem causar danos piores do que a doença. Eu discordo, porque jamais vamos conseguir ressuscitar vidas, mas com certeza podemos sim ressuscitar a economia. Por mim seria “LOCKDOWN”, isolamento total.

Djalma Bibiano

Respirador do Módulo 4ºD

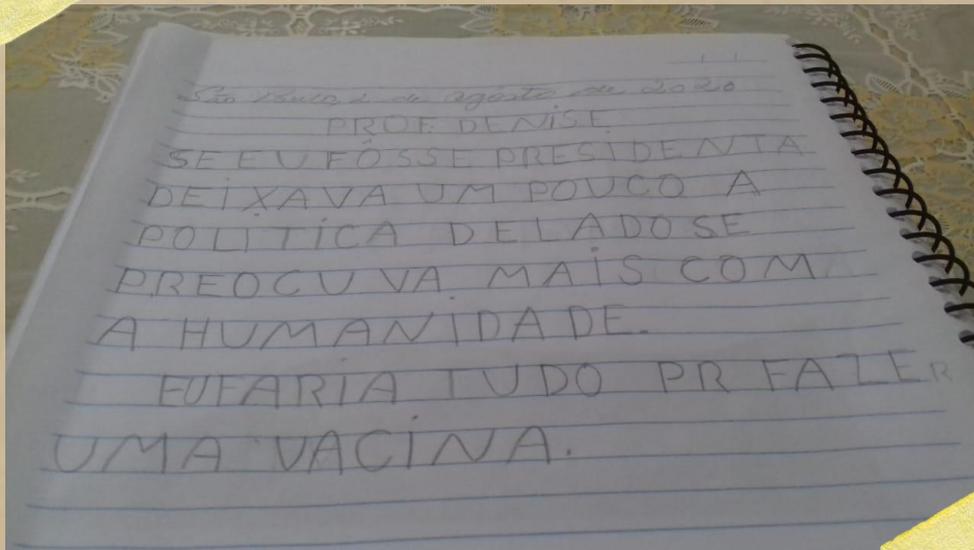
Quando pode gosta de passear na praia, de preferência à noite, sentar na areia com sua família e conversar ouvindo os sons das ondas e esquecer tudo, dar uma pausa nos problemas e dificuldades diárias.

Sonha que se Deus recolher sua esposa e ele primeiro, seu filho fique bem por aqui, que consigam deixar um teto para o filho passar o resto de sua vida.

SÃO PAULO
03.08.20

DJALMA BIBIANO 4º MÓDULO (Prof: DENISE)

SE EU FOSSE UMA PRESIDENTE DO BRASIL
PRIORIZARIA UMA ESTRATEGIA PARA ACHATAR
A CURVA DE CONTAGIO DA PANDEMIA.
NÃO TEMOS ESCOLHA A NÃO CONTINUAR
COM O ISOLAMENTO, SEGUNDO AS ORIENTAÇÕES
DOS EPIDEMIOLOGISTAS EM PEDIR
PARA CONTINUARMOS EM TOTAL ISOLA-
MENTO. OS CHEFES DE ESTADOS COMO
"DONALD TRUMP" NOS ESTADOS UNIDOS,
E "JAIR BOLSONARO" NO BRASIL, AMBOS
ARGUMENTAM QUE AS PERDAS ECONÔMI-
CAS PODEM CAUSAR DANOS PIORES DO
QUE A DOENÇA EU DISCORDO PORQUE
JAMAIS VAMOS CONSEGUIR RESSUSCI-
TAR VIDAS, MAS COM CERTESA, PODE-
MOS SIM RESSUSCITAR A ECONOMIA.
POR MIM SERIA "LOCKDOWN" ISOLAMENTO
TOTAL.



Se eu fosse presidenta, deixava um pouco a política de lado, me preocupava mais com a humanidade. Eu faria tudo pra fazer uma vacina.

Aline da Rocha Barbosa

Respiradora do Módulo 3ºD
Gosta de pintar, desenhar e sonha em casar.

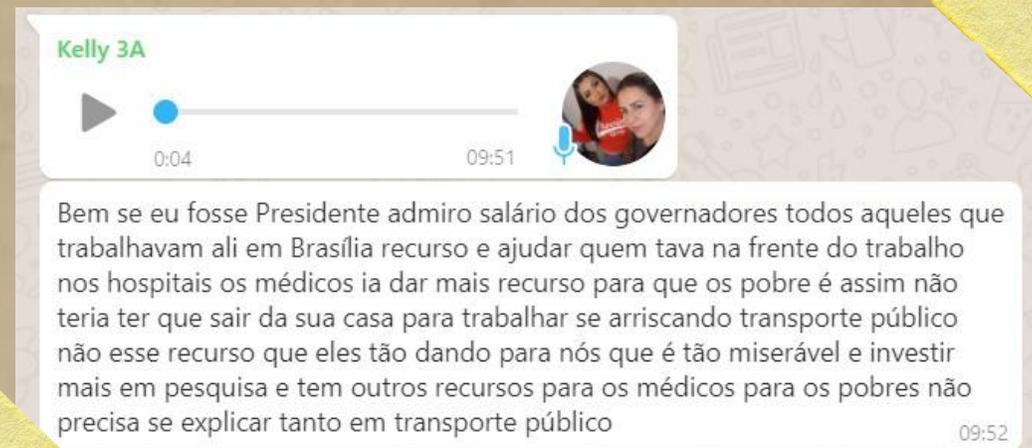
Bem, se eu fosse Presidente, diminuiria o salário dos governadores e todos aqueles que trabalham ali em Brasília. Aí teria mais recursos para ajudar quem está na frente de trabalho nos hospitais, os médicos. Ia dar mais recurso para que os pobres não tivessem que sair de suas casas para trabalhar, se arriscando no transporte público. Não esse recurso que estão dando para nós que é tão miserável. Ia investir mais em pesquisa e teria outros recursos para os médicos e para os pobres não precisarem se arriscar tanto no transporte público.

Kelly Aparecida Guedes

Respirador do Módulo 3ºA

Gosta de ficar em casa.

Sonha em ter saúde para ver as filhas bem e realizadas.





Se eu fosse presidente
 cuidaria melhor do nosso país.
 Com menos favorecidos,
 que não tenha um bom emprego.
 Sem salário, sem alimento para suas
 famílias a obrigação de um presidente
 é cuidar de todos e ter uma União e
 paz, que o nosso presidente não deu
 exemplo, para ninguém, usando sem
 máscara, com má palavra. E mu-
 itas vezes cumprimentando as
 pessoas, que seja que ele não leve
 a sério, que está acontecendo no país.

Marina terceira A



Se eu fosse presidente, ia cuidar melhor do nosso país, também das pessoas menos favorecidas, que não tem um bom emprego, sem salário, sem alimento para suas famílias. A obrigação de um presidente é cuidar de todos, para ter união e paz. O nosso presidente não deu exemplo para ninguém saindo sem máscara, usando mal as palavras e muitas vezes cumprimentando abraçando. Que pena que ele não leva a sério o que está acontecendo no país.

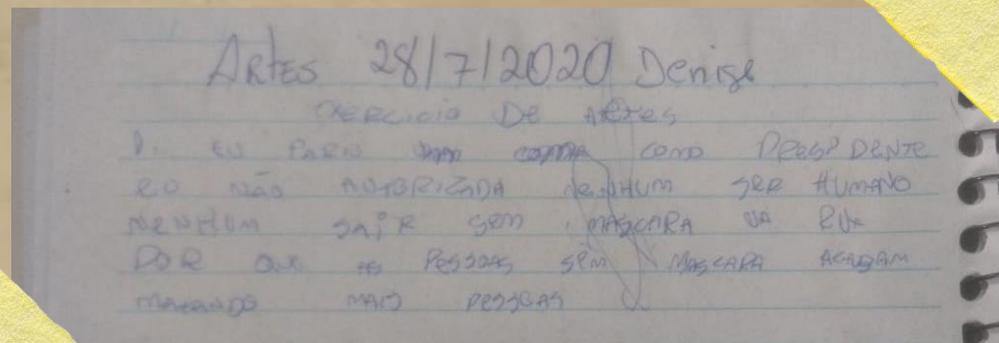
Marina Tomas Santiago

Respiradora do Módulo 3ºA
 Gosta de bordar e fazer palavras cruzadas.
 Sonha em viajar para o nordeste e
 abrir uma pequena lojinha pra vender os seus bordados.

O que eu faria como presidente: não autorizava ser humano nenhum a sair sem máscara na rua, porque as pessoas sem máscara acabam matando mais pessoas.

Samuel Ferreira da Silva

Respirador do Módulo 3ºB
Gosta de jogar bola e empinar pipa.
Sonha em ser jogador de futebol.



ARTES 28/7/2020 Denise
O que eu faria como presidente
é não autorizar nenhum ser humano
nenhum sair sem máscara na rua
por que as pessoas sem máscara
matam mais pessoas

SE VOCÊ FOSSE PRESIDENTA DO BRASIL
HOJE EM DIA: O QUE VOCÊ FARIA?
NICINHA
R: FAZERIA MUITAS COISAS
PARA A POPULAÇÃO
PARA CONTER O AVANÇO DA PANDEMIA
PRIMEIRO LUGAR, UMA
SOLUÇÃO PARA AGILIZAR
ESTA SITUAÇÃO DE
PANDEMIA,

Faria muitas coisas para a população. Primeiro lugar, uma solução para agilizar esta situação de pandemia.

Nicinha Marques do Nascimento Silva

Respiradora do Módulo 1ºA
Gosta de estudar, apesar de não ter muito tempo.
Sonha em aprender a ler e escrever.

Eu investiria em saneamento básico, tratamento dos rios e investiria na saúde também, em hospitais, educação e mais médicos.

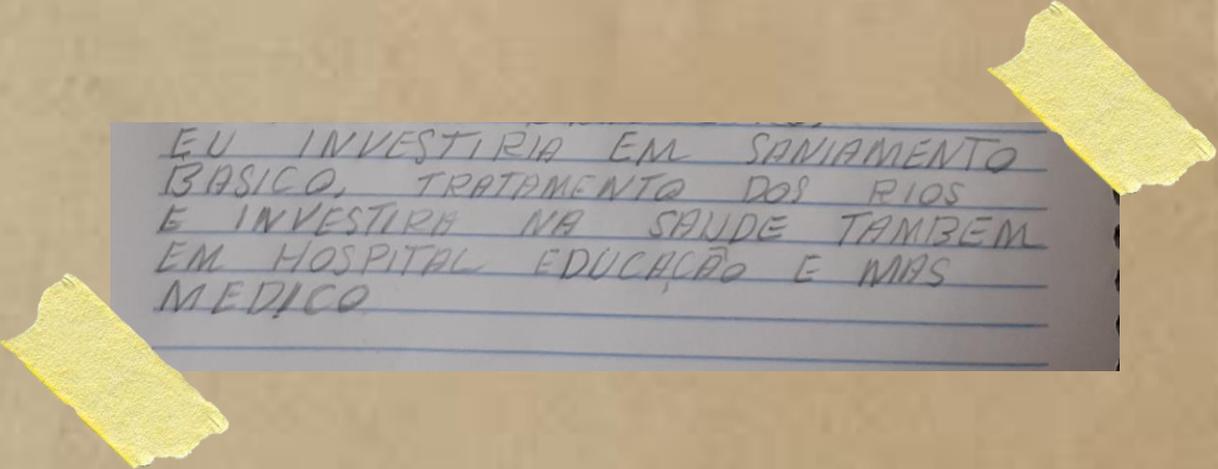
Angélico de Oliveira Reis

Respirador do Módulo 2ºA

Gosta de subir na laje pra pensar em como está o mundo.

Sonha em ver novamente o mundo em paz,
com todos pensando positivo, conseguindo olhar para o horizonte.

Sonha em viajar para ver os familiares que estão longe
e poder abraça-los.



EU INVESTIRIA EM SANEAMENTO
BASICO, TRATAMENTO DOS RIOS
E INVESTIRIA NA SAUDE TAMBEM
EM HOSPITAL EDUCACAO E MAIS
MEDICO

JULIANA LEA

DISTQISS

CEISA SÃO PAULO, 30 DE JULHO DE 2020

ESCREVA OU PEÇA AJUDA PARA ESCREVER EM UM PEDAÇO DE PAPEL O QUE VOCÊ FAZIA COMO PRESIDENTE DO BRASIL PARA CONTER O AVANÇO DA PANDEMIA. MANDA UMA FOTO DO SEU ESCRITO PELO WHATSAPP OU NA PLATAFORMA DO GOOGLE SALA DE AULA

SE EU FOSSE PRESIDENTE DO BRASIL EM DIA QUERIA SEGUIR OS CONSELHOS DO MINISTÉRIO DE SAÚDE E PEDIR OS GOVERNADORES DE ORGANIZAR AS CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO NA POPULAÇÃO PARA EVITAR A CONTAMINAÇÃO E ENTREGAR A AUXÍLIO DE MERCE E CESTA BÁSICA NA POPULAÇÃO PARA FICAR EM CASA ATÉ VAMOS TER VACINA

EM TUDO SE A POPULAÇÃO TÁ FAZER A PARTE DELAS E GOVERNO TAMBÉM ESTÁ FAZENDO A PARTE DELE A GENTE VAMOS SEGUIR EM FRENTE

Se eu fosse presidente do Brasil hoje em dia, queria seguir os conselhos do ministério da saúde. Pediria aos governadores para organizar campanhas de sensibilização da população para evitar a contaminação. Entregaria o auxílio emergencial e cesta básica para a população ficar em casa até ter vacina. Se a população fizer a parte dela e o governo também estiver fazendo a parte dele, a gente vai seguir em frente.

Juliana Ngando Lea

Respiradora do Módulo 2ºB

Gosta de assistir TV, brincar com os filhos e revisar a lição da Escola.

Sonha em acabar os estudos para conseguir um bom emprego e ajudar a família.

Se eu fosse presidente, ia cuidar mais da saúde, dar mais emprego, resolveria o problema do preconceito que tem demais. Tem muita coisa que um presidente pode fazer.*

Maria Francinete Rodrigues dos Santos Silva

Respiradora do Módulo 1ºA

Gosta de fazer caminhada, ir na casa da irmã e estudar.

Sonha em ver a mãe e o pai no nordeste e aprender a ler, que é o seu maior sonho.

Se eu fosse governante, iria olhar para o lado dos humildes. Iria melhorar a área da saúde e a área da educação. Porque tem muita criança que passa de ano sem saber ler e jamais um presidente, um governador, um prefeito deveria permitir isso. O governo não olha para a área da saúde, não olha para o ser humano humilde. Para governar tem que ser pobre. Um presidente tem que começar da humildade, da pobreza mesmo. Tanto o governador quanto o presidente que temos agora, nunca olharam para os pobres, só para o benefício deles. Nunca precisaram pegar no cabo de uma enxada, nunca precisaram comer um pão seco, não sabem o que é passar fome. Tem que saber o que é passar fome para poder dar valor aos humildes, porque eles só dão valor para os ricos. Se eu fosse presidenta, eu iria olhar para os pobres, para a área da saúde: se é um rico, beleza, tem tudo do bom e do melhor. Agora, se é um pobre, morre lá dentro do hospital, morre e ninguém vê, morre e não querem nem saber se morreu ou não. Assim como o rico, o pobre também tinha que ter um atendimento melhor. Nessa parte eu seria mais rígida.*

Gevacir Lino Alves “Jô”

Respiradora do Módulo 1ºA

Gosta de mexer com plantas e fazer crochê.

Sonha em ter uma casa própria.

Eu, como uma presidente, mudaria o país começando pela igualdade não só pra uns e sim para todos. Um salário para que os trabalhadores tenham uma vida digna. Uma qualidade de vida para todos. Eu concordo com a escritora quando ela fala que o Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. “A fome também é professora”. E digo mais, todos nós temos o direito de viver com qualidade, todos merecemos um bom salário. Ninguém é melhor do que o outro, seja rico ou seja pobre.

Giselda Maria de Lima Gonçalves

Respiradora do Módulo 3ºC

Gosta de ler e acha que pensa demais.

Sonha em terminar os estudos, mesmo que tardiamente.

04/08/2020

Profa Denise

Eu como uma presidente, eu mudaria o país, começando pela igualdade não só pra uns, e sim pra todos, um Salário para que os trabalhadores tenham uma vida digna

Uma qualidade de vida para todos

Eu concordo com a escritora quando ela fala que o Brasil, precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.

E digo mais, todos nós temos o direito de condições de viver com qualidade todos merecem um bom salário e ninguém é melhor que outro seja rico ou seja pobre.

Giselda ms de Lima Gonçalves 3º C

Cássio Costa. 28/07/20

Bom dia !!!

Se eu fosse Presidente do Brasil? primeiro ato ou -
- decreto de lei. Faria teste em massa em todos os Brasileiros.
Equipar os hospitais, e mais investimentos para a saúde e
para a ciência? E fecharia as fronteiras, e ter uma fiscaliza-
-ção mais rígida nesses locais, como portos e aeroportos do
País, e ajudar a população mais carente, e dar mais -
- atenção aos movimentos populares? esses movimentos populá-
- res, das ruas do Brasil que é a voz do povo Brasileiro
que clama por justiça e seus direitos como cidadãos Brasileiros.

Se eu fosse presidente do Brasil, primeiro ato ou decreto de lei: faria teste em massa em todos os brasileiros. Equiparia os hospitais e daria mais investimentos para a saúde e para a ciência. Fecharia as fronteiras e teria uma fiscalização mais rígida nesses locais, bem como em portos e aeroportos do país. Ajudaria a população mais carente e daria mais atenção aos movimentos populares, esses movimentos populares das ruas do Brasil, que são a voz do povo brasileiro que clama por justiça e por seus direitos como cidadãos brasileiros.

Cássio Costa

Respirador do Módulo 3ºF

Gosto de estar com os filhos e ir à praia.

Sonha em poder ver os filhos formados e realizados em suas vidas.

Ficha técnica Respirações

Pesquisa, concepção e produção: Coletivo Parabelo

Vídeo aula de performance: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel, Diego Marques

Edição: Denise Rachel e Diego Marques

Filmagem: Taís Teixeira

Instrução: Coletivo Parabelo

Narração: Denise Rachel

Roteiro: Denise Rachel e Diego Marques

Citações: Carolina Maria de Jesus, Eliane Brum, Leandro Vieira e Randolpho Lamonier

Caderno para Respirar

Série Poder

Distribuição gratuita

Permitida reprodução com os devidos créditos

São Paulo

2020

Tradução da entrevista: Denise Rachel

Texto de apresentação Expirações: Diego Marques

Revisão do texto Expirações: Denise Rachel

Instrução: Coletivo Parabelo

Diagramação: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel e Diego Marques

Revisão: Bárbara Kanashiro, Denise Rachel e Diego Marques

Respirações: Angélico de Oliveira Reis, Aline da Rocha Barbosa, Cássio Costa, Cleonice Silvino Lima Neves, Djalma Bibiano, Eliane Lopes da Silva, Gevacir Lino Alves, Giselda Maria de Lima Gonçalves, Ildecy Miranda dos Santos, Inair Maria Jacinto, Joana de Jesus Santos, Juliana Ngando Lea, Kelly Aparecida Guedes, Lenalva Jesus Honorato, Marcos Ferreira Sales, Maria Celeste Pereira Santos, Maria da Conceição Silva, Maria Edivânia Gomes de Sá, Maria Francinete Rodrigues dos Santos Silva, Maria das Graças Barbosa dos Anjos, Maria Girleide Lima de Carvalho, Maria José de Oliveira, Maria José dos Santos, Maria Lúcia da Silva, Maria Marinho de Andrade Sales, Marilena Luiz Vila, Marina Tomas Santiago, Nathalia Jordão dos Santos, Nicinha Marques do Nascimento Silva, Osvaldo da Silva Lima, Paulo Rogério Avelar dos Santos, Rosângela Caparros Lima, Samuel Ferreira da Silva, Shirlei Oliveira Paulino Guariroba, Silvana dos Santos, Sonia Maria da Silva Souza, Tatiane Ramos Pereira, Tereza da Silva Leal



www.coletivoparabelo.com